

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

fia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 94\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avença

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo, e é de 2 paginas.

Pelo Con- tinente...

Foi superiormente determinado que no orçamento do Ministerio das Finanças seja inscrita a verba de 1.250 contos para pagamento das despesas a fazer com a recepção e estada em Portugal do rei de Espanha e do príncipe do Japão, e bem assim quaisquer outras que se relacionem com estas visitas, ou sejam resultantes das mesmas.

A Junta Geral de Braga pediu ao ministro da Instrução a sua atenção para o facto de no distrito haver mais de 100 escolas, que não funcionam, umas por falta de professores e outras pelo mau estado dos edificios.

O presidente e vice-presidente da Comissão Administrativa da Camara de Ovar e o administrador daquele concelho foram a Lisboa reclamar melhoramentos de varios ministros, e ao da Instrução pediram a conversão da Escola Complementar numa Escola Technica Commercial e Industrial.

O Conselho de Inspectores da Região Escolar de Braga propoz um voto de louvor aos professores da Escola de Alvelos srs. Matias Martins Fernandes, João Silva e professora D. Maria Joana Bastos, por conseguirem donativos para a construção de uma nova sala no edificio escolar que já se encontra a funcionar.

O professor Silva e a professora D. Maria Bastos já não estão ao serviço daquela escola por haverem pedido a sua transferencia para uma escola do sul, sua naturalidade.

No Teatro Maria Vitoria, de Lisboa, está passando o filme *O Quebra Bilhas*, alusivo á vida de Santo Antonio.

Pelo Ministerio da Instru-

ção foi publicado um decreto extinguindo as Escolas Normais Superiores, que funcionavam em Lisboa e Coimbra e preparavam professores para o ensino dos liceus, sendo transferida essa preparação para as Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e Coimbra e em liceus das duas cidades. Naquelas faz-se o estudo da cultura pedagogica e nestes a pratica do ensino geral, e a das disciplinas do ensino tecnico profissional em estabelecimentos que serão indicados pelo Ministro da Instrução.

A Inspeção Geral dos Generos Alimenticios continua no seu louvavel serviço de apreensão de generos impróprios para o consumo, que os vendedores fornecem aos fregueses com verdadeiro conhecimento de praticarem o crime de envenenar o povo.

Aquela fiscalisação devia estender-se pelas localidades da provincia e só os negociantes perderiam pelo pagamento das multas, mas a população ganhava.

Um correspondente de Pombal para o seu jornal diz que em todas as freguesias daquele concelho ha uma quantidade extraordinaria de curandeiros que descaradamente exercem a medicina e a cirurgia. Para o caso pede providencias ao director Geral de Saude Publica.

Está servido, caro colega, isso é produto das freguesias em geral. Ainda ha pouco lemos que os Estados Unidos contam a bonita soma de 25000 falsos medicos. E, depois, em todos os modos de vida, ha curandeiros. Olhe os mixordeiros...

Na eleição dos corpos gerentes da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa venceu a lista republicana.

A Camara de Gaia resolveu que a partir de 1 de Janeiro de 1931 o subsidio mensal para renda de casa aos professores primarios do seu concelho seja de 50\$00.

Está apurado que o desfalque que o ex-tesoureiro de finanças de Pombal José Rito dos Santos deu á sua repartição é de 4.500 contos.

O autor deste desvio (anti-gamente chamava-se-lhe roubo) desapareceu ignorando-se onde está.

dizem monarquicas, mas banqueteiavam-se lautamente é mesa do orçamento republicano? —Que tal gente tem uma tão facil adaptação no consorcio de sentimentos tão antagonicos? —Que muitas pessoas vestiram de luto na tarde de domingo para visitar os seus mortos no cemiterio, e foram com as mesmas fatiotas ao cinema?

BOM RECLAME anunciar na «Opinião»

Mortos da Patria e da Republica

A' memoria do Tenente-Coronel Francisco Vila-Chã Leite

*Chelos de pundonor dever, abandonando a serra,
Al foram combater por um nobre ideal.
E, dentro do seu peito, apenas Portugal
Era a chama em vulcão... O amor da sua terra!*

*A luta fôra dura, ingente, colossal
Caindo muitos lá, mordendo o pó da terra
Foi só desolação o que nos trouxe a guerra,
Pondo tudo a ruir... a Morte por final!*

*Francisco Vila-Chã, valente militar,
Bem longe do país, sempre em feitos de heroi!
Tão alto levantou o nome português!*

*Do grande patriota é justo recordar
O seu nobre viver—tão brilhante ele foi!*

Senhores suspendei... o gesto de entremés...

(Da Brasonada, no Capitulo—O Monumento caindo.)

O Solitario da Tebaida

Ultimas badaladas

Perdoem-nos a insistencia... Mas é que procuramos, qual Diogenes, a beatificação do Solitario da Tebaida—condoidos deveras da sua plangente ladainha: «os proprios ídolos são lançados no olvido.»

Não o será, porem, o Solitario da Tebaida—que, aos olhos dos pobres de espirito, assume as proporções de um idolo!

Os feitos que ha perpetrado—e tantos são eles—reclamam, sem favor, o favor de uma coroação—agora que está em voga, e é chic, a sollicitação de titulos honoríficos ao ex-rei D. Manoel...

O Solitario da Tebaida—«joven que podia... gosar vida...» se os «cantos maviosos das sereias» o não deixassem «suficientemente... desiludido» (as reticencias, como as expressões, pertencem-lhe)—merece, só por isso, os habitos de uma coroação a par dos habitos que enverga.

Depois, sim; depois já poderia, com visível satisfação, pavonear-se atravez as «longinquas paragens da Itália» aonde está prestes a instalar-se.

Mas—ocorre perguntar—porque se não aureolou, ainda, a frente do Solitario da Tebaida?

Que «boa camaradagem» é essa do «corpo redactorial» do «Barcelense» a que o Solitario da Tebaida, nos seus canticos de despedida, alude?

Pois não se digna tomar a iniciativa da cerimonia de consagração?

Nem, ao menos, tem o rasgo de lhe tecer um elogio historico apontando o seu nome á posteridade?

Ou esse elogio: «Solitario da Tebaida que, com os seus scintilantes e moralisadores artigos, tanto brilho dá ao «Barcelense»—só isto e nada mais—excede os limites de um simples pro-forma?

Verdade, verdade, achamos pouco para quem tanto brilho comunicara ao periodico... E o proprio Solitario da Tebaida o reconhece; que lo-

go faz ouvir as suas lamurias: «os proprios ídolos são lançados no olvido.»

Pobre Solitario da Tebaidal Adeante.

O ultimo arrazoado do Solitario da Tebaida—para nós, por mero acaso, o primeiro, atenta a circumstancia de sermos ainda novos na terra—apresenta, de um modo iniludível, o aspecto de uma série de sandices.

Ora ouçamo-lo: «Como faz falta no nosso meio a pena energica e incisiva de Leão Daudet o célebre autor do «Le stupid XIX e siecle» (respeitemos o grifo e o texto) para fustigar a golpes de azorrague os costumes paganizados...»

...Os costumes paganizados—repete o echo, espaços fora, entre ironicas risadas de cristal...

E que oscostumes paganizados—ensina-o a historia—não são outros senão os do ritual externo que a igreja, ainda hoje, nos oferece! São esses, afinal, os restos mortals de uma epoca já extinta—o pagânismo!

Arrisquemnos, já agora, nova pergunta:

—Tal dislate, porventura, servindo-nos das proprias palavras do Solitario da Tebaida, não é a revelação de uma «mentalidade desvaivada do século em que vivemos?»

Positivamente. Logo a «mentalidade desvaivada do século em que vivemos» não reside senão em cabeças ócas como a do Solitario da Tebaida.

E' o caso.

E o caso é que, tendo o Solitario da Tebaida citado coisas bonitas de Leon Daudet e Campos Monteiro, também nós, por nossa vez, nos abalançamos a fazer o mesmo, mas de modo a ajustar-se-lhe perfeitamente, quais carapuças.

Esta, pois, atribuida a La Bruyere:

«Grande miseria é não ter espirito bastante para falar bem, nem juizo bastante para estar calado.»

Est'outra de Guilherme

O caso do monumento aos Mortos da Guerra

Do nosso amigo e velho republicano sr. Artur Roriz Pereira recebemos a carta a que a seguir damos publicidade.

Já tínhamos seguras informações no sentido ahi exposto. Porem este teste não pode considerar-se de maior valia, visto partir exactamente da pessoa que mais intimas relações pessoais e politicas tinha com o valente e heroico barcelense tenente coronel Vila Chã Leite.

Muito nos regosija o facto que mais vem corroborar a razão e criterio da campanha que sobre este assunto aqui temos sustentado.

Sr. Director de «A Opinião»

Pego-lhe a fineza da publicação do seguinte que, desde já, muito agradeço.

Acompanhando com particular interesse o debate sobre a mudança de local do monumento aos Mortos da Guerra permita que, para esclarecimento da verdade, eu lhe diga:

O falecido tenente coronel Vila Chã Leite, pelas diferentes vezes que se tratou de lançar a iniciativa desse monumento e na qualidade de presidente da «Liga dos Combatentes da Grande Guerra», estudou e pensou varios locais para a sua instalação.

De preferencia quiz sempre aquele onde as suas bases fôram lançadas, embora nunca disso fizesse questão não fosse imaginar que desajava impôr o seu criterio pessoal, visto o monumento ficar quasi em frente ao prédio de sua habitação.

Em intimos desabafos muitas vezes me disse: Tenho gosto que o monumento fique aqui; assim terei sempre junto a mim o Padrão de maior gloria da minha vida a recordar-me as tragicas e inesqueciveis horas em que me bati como bom soldado e bom portuquez...

Mas, alem destas intimas confidencias logo, aberta e francamente, concordou em que o local devia ser aquele, manifestando esse mesmo parecer aos seus camaradas do nucleo da «Liga dos Combatentes da Grande Guerra» capitão João Herminio Barbosa, tenentes Cardoso e Silva, Souza Pinto e outros que o podem testemunhar.

Não é exacto que a sua falta de comparencia ao acto

Braga—para a hipotesis, escusado será dizer, do Solitario da Tebaida nos mimosear com alguma pena de excomunhão:

Embora sobre mim pese o teu anathema, ahi, eu bispo doutra diocese tambem te excomungo a til E...

Finis—acabam de nos informar que o Solitario da Tebaida partira agora para as «longinquas paragens da Itália»—é provavel que o tivesse feito...

Paz aos mortos.

Solitario Barcelense.

do lançamento da primeira pedra do referido monumento fosse originada em qualquer desacordo com o local escolhido.

Tal como não é verdadeira a sua discórdancia com a nomeação do reg. do Ministro da Gu.

O seu melindre consistiu no facto do nucleo local da «Liga dos Combatentes da Grande Guerra» de que era presidente e que estava indicado para dirigir os trabalhos de organização e brilhantismo de que devia ser revestido esse memoravel acto, não ter sido superiormente incumbido dessa missão embora em pleno entendimento com o Municipio.

Esta circumstancia agravada com a do esquecimento a que o Ministerio da Guerra de então e os caprichos de politica local votaram o seu nome—que, alem de ser o só official mais graduado era simbolo de virtudes, de intrepido e heroico combatente, de militar distintissimo e mutilado de guerra agraciado com as mais honrosas condecorações como premio dos seus feitos em campanha—é que motivaram a sua não comparencia á inauguração daquele monumento.

Assim é que este assunto fica colocado no seu lugar.

Mas para demonstração de maior prova informo ainda que o caso foi então oportunamente tratado sob este mesmo criterio no jornal «A Verdade» de que fui director e em cuja orientação politica o tenente coronel Vila Chã Leite teve, como é conhecido, muita e directa intervenção.

Se a sua discordancia se houvesse manifestado sob qualquer outro aspecto tinha ahi ficado significada tais eram as suas afenidades pessoais e politicas comigo.

Renovando os meus reconhecimentos sou

De V.
Artur Roriz Perelra
Porto 2-11 930.

Do nosso amigo, ilustre capitão de infantaria n.º 3, actualmente em Tavira, Sr. João Herminio Barbosa, um dos combatentes da Grande Guerra, recebemos uma carta em que nos manifesta o seu acordo com a campanha aqui encetada, contra o novo local destinado ao monumento aos Mortos da Guerra. Entende, e muito bem, que o local primitivamente escolhido é sagrado e já historico, como sagrados são os recintos destinados aos mortos da Grande Guerra.

Diz-nos ainda que a built, em logares sagrados, é caso para empregar a frase do malogrado republicano Antonio Granjo:—Mortos, a pé!

Muito nos compraz registar esta opinião que, alem de ser a dum official que ostenta as melhores condecorações do Exercito ganhas em campanha, tem ainda o cunho de autoridade de ter sido sempre um amigo e companheiro do saudoso tenente.

Melhoramentos locais

mendicidade

Por diversas vezes tem neste jornal chamado a atenção da dignidade administrativa a maneira como vem sendo exercida a mendicidade nesta localidade.

A's 5.ªs feiras é no largo da Avenida Alcaldes de Faria.

Em qualquer dia da semana é ás portas da Praça D. Pedro V.

Aos domingos ás portas das igrejas.

Noutro dia—*dia de finados*—era tal a quantidade de pobres pelo caminho do cemiterio que parecia mal.

Envergonhava-nos!

Uns cegos, outros aleijados, mostrando as deformidades, assim estendendo a mão á caridade publica.

Estes pobres—caras desconhecidas—são os corridos doutras partes.

Emquanto nós por cá permitimos esta invasão, em Braga em dias de festa chegam a constituir brigadas de policia á paizana que, prendendo-os, os levam em camions para o Commissariado e lá procedendo ás necessarias averiguações, chegam á conclusão de que são ricos, outros fazem uso de certos estratagemas para

ludibriar o publico, fazendo-se de aleijados ou fazendo uso de chagas postizas etc., etc., e ainda outros são contratados para exercerem o mister de pedinte.

Com esta explicação que-remos nós tambem daqui pedir ao digno Administrador do concelho que olhe por isto com interesse porque na verdade é uma vergonha!

O Grupo Alcaldes de de Faria

Neste jornal pela pena do colaborador Z, é nos anunciado para o proximo domingo um passeio á Franqueira.

Como socio desta prestinosa agremiação lá iremos, se estiver bom tempo, e da melhor vontade nos associaremos a tomar parte nessa escalada ao Monte da Franqueira que, ao fazer um ano da fundação daquele Grupo, constitue uma afirmação da sua vitalidade e uma confirmação de que o mesmo Grupo está de posse das melhores boas vontades para conseguir o fim para que se instituiu—*«O aformoseamento do Monte da Franqueira de fórma a fazer dele uma estancia de Turismo»*—.

Bento Bravo

Saudade dos Mortos

A comemoração que a Igreja celebra anualmente no dia 2 de Novembro dirigida aos mortos é a homenagem mais sublime e comovente que ela pode oferecer a todos os que sentem a marga saudade dos que já não mais voltam. Os que partem cheios de vida e de esperança num futuro melhor, vão confiados de que voltarão mais ou menos cedo, mas aqueles de quem nos separamos, abandonados da força que nos activa, chamada a Vida, esses nada os acompanha senão a veneração que lhes dedicamos, e sabemos guardar em nossos corações perenemente, pois não voltam.

A Igreja Catolica tem, para nós, praticas muito respeitaveis, e entre elas sobressai a comemoração dos defuntos, fieis ou infieis, porque engrandece todos os que choram entes queridos, seja qual for o parentesco, ou ainda amigos pessoais. Essa magnanima recordação vai a velhos e novos, pobres e ricos, homens e mulheres, nobres e plebeus, senhores e proletarios, todos partilham desse admiravel sentimento, que não pode definir-se, porque o vocabulario por muito que diga não exprime com precisão a dôr moral que nos assedia.

Saudemos, pois, os nossos mortos, que, embora desaparecidos do mundo exterior, ainda vivem no mais intimo do nosso espirito, e eles agradecerão as lembranças saudosas que lhes dirigimos, e que bem traduzem o muito que ainda e sempre lhes queremos.

Bem dita seja a grande festa da evocação e da saudade dos mortos!

Bombeiros Voluntarios de Barcelos

Esta prestante Associação recebeu ultimamente os seguintes donativos:

Do sr. José Firmino da Cruz, por intermedio da firma Moreira & Sobrinho, Succesor, 50 escudos.

Do sr. Raul Veloso, 24\$80;

Do sr. Miguel Gomes de Miranda, 500 escudos;

Do sr. Manoel Faria da Silva, sufragando a alma de sua Sogra, 50 escudos;

INCENDIO

Domingo passado, ás 18 horas, manifestou-se incendio em um mato existente nas lojas da casa do sr. Antonio Alves Monteiro, da freguesia de Arcozelo, tendo chegado a desenvolver-se bastante, mas que alguns visinhos e o antigo bombeiro barcelense sr. José Gomes Carreira logo conseguiram localisar.

Ainda assim, veio a esta cidade um individuo, a cavallo, pedir os socorres dos nossos bombeiros, que para ali partiram imediatamente, com dois autos-socorros, tendo, com o extintor «Magirus», concluido a extinção.

Tambem lá foram os bombeiros de Barcelinhos.

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

Noticias locais

PELA ultima Ordem do Exercito publicada em 1 foi promovido a alferes e colocado em artilharia 3 o aspirante sr. Gaspar Sá Carneiro, nesso presado conterraneo.

DESDE sexta-feira que guarda o leito, com a «gripe», o nosso presado amigo sr. Dr. Adelio Marinho, distincto clinico do nosso meio.

Desejamos rapidas melhoras.

A seu pedido vai ser exonerado do lugar de subdelegado do Ministerio Publico desta comarca o sr. dr. Rubem de Azevedo Carvalho, e nomeado para o substituir o sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria.

O sr. dr. Rubem Carvalho desempenhou o logar com toda a proficiencia e corecção. Vai abrir consultorio de advocacia em Fomalicão.

PELO Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e Previdencia Geral foram devolvidos os estatutos que a Associação Mixta das Classes Operarias de Barcelos havia remetido para aprovação, a fim de serem indicadas as profissões a associar-se, visto que pelo preceituado no decreto de 9 de Maio de 1891 apenas é permitida a constituição de associações de individuos que exerçam a sua profissão ou correlativa, e não profissões diferentes.

EM Anglet (França) faleceu Agostinho de Sousa Coreixas, natural da freguesia de S. Martinho de Gaiagos, deste concelho.

Escola complementar

A redução, que o vereador do pelouro da instrução municipal, neste concelho, pretende fazer nas instalações da Escola Complementar, está sendo um assunto obrigado á palestra dos respectivos centros, e algumas pessoas para directamente conhecerem a justiça que abona a lembrança, tem ido visitar aquele estabelecimento de ensino, e todos verificam que é um absurdo querer encerrar numa unica sala, que será dividida em quatro partes, todo o material escolar e pedagogico que se acha distribuido por cinco salas. Se a sala, sem divisões, não chega para conter todo o material, estando dividida, muito menos chegará, a não ser que a sala se transforme em armazem, pondo o material um por sobre o outro, e assim acabará a escola, por não haver espaço em que professores e alunos possam sentar-se.

De entre as pessoas que ali tem ido mencionaremos o sr. dr. Augusto Monteiro, ex-senador e ex-ministro da Republica, e os srs. Carlos Ramos, e Antonio Joaquim Ferreira, vogais da Comissão Municipal, que assinaram o Livro de Honra, ficando consignadas estas palavras do sr. Ramos—

Fiquei admiravelmente impressionado com as instalações desta escola, que é digna da protecção dos barcelenses, com a qual muito se devem orgulhar.

Barcelos 29 de Outubro de 1930.

Carlos Maria Vieira Ramos

PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer país =

João de S. Pimenta
(JOÃO DA OFICINA)
Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

COLEGIO BARCELENSE

Rua José Falcão, 30—BARCELINHOS

Instrução primária, curso geral dos Liceus, curso comercial, curso de habilitação para as Escolas Normais, musica, violino, piano, pintura, bordados, etc.

Aulas diurnas e noturnas.

Admite alunos internos do sexo masculino, e semi-internos e externos de ambos os sexos.

PEÇAM PROSPECTOS Á DIRECÇÃO.

As aulas abriram no dia 7 de Outubro

A longa vida

O amigo João Fernandes, brilhante e erudito cronista de «O Primeiro de Janeiro», no seu *Talvez os leitores não saibam* diz, com esta mesma epigrafe, no estudo feito a uma estatística do Toquio «Japão» sobre a longevidade:

«Disto se conclue que um bom lavrador, possuidor de terras de farto rendimento, com a salgadeira bem fornecida, uma adega bem apetrechada—bebendo com linha e metodo—, a tulla cheia de pão, a arca atestada de roupas, e que respire o ar puro dos campos em longos passeios tonificantes, pode e deve gosar longa vida.

O peor é que nem todos podem ser bons lavradores.»

VENDE-SE

Bõa quinta toda murada, com boas casas, e um Pinheiral.

Facilita-se o pagamento.

Mais informes João Esteves.

Campo da Republica—Barcelos.

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS
Bilhetes a 17000, meios a 8500, quartos a 4250, decimos a 1700, vigessimos a 850, e cauletas a 425.

PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais 80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos.

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO PATARRO

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituario clinico

Venancio Fernandes Loureiro

Mudou as suas instalações de OURIVESARIA E RELOJOARIA, da rua Infante D. Henrique, para a rua Direita de Barcelinhos.

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

Ainda o incendio na Pousa

No penultimo numero deste jornal, noticiamos pormenoradamente o incendio que, em 27 de outubro, se manifestou em duas casas na freguesia da Pousa e apreciámos, com imparcialidade e justiça, os serviços das quatro corporações de bombeiros que tomaram parte no ataque a esse incendio—voluntarios de Barcelos e Barcelinhos e municipais e voluntarios de Braga, tendo especialisado os de Barcelos e Barcelinhos.

Não fomos inspirados por espirito bairrista nem quize-mos melindrar as corporações de Braga, a quem aliás não amesquinhamos e antes prestamos o nosso louvor.

Não o entendeu assim, porém, o nosso illustre colega do «Correio do Mnho», dando a primazia aos serviços dos bombeiros bracarenses, noticiando que na casa do sr. Araujo trabalharam os bombeiros de Barcelinhos e Barcelos e no do sr. Xavier Esteves os de Braga, «coadjuvados por aqueles».

Quer dizer: na casa do sr. Araujo que ardeu toda, trabalharam os de cá; e na casa do sr. Esteves, que nem metade ardeu e onde se fiseram valiosos salvados, trabalha-

ram principalmente os de lá...

Não foi assim. Os bombeiros de Barcelos nem chegaram a estabelecer serviço na casa do sr. Araujo, que desde logo julgaram completamente perdida. Foram eles que iniciaram o ataque e os seus esforços convergiram imediatamente para debelar o incendio e salvar mobiliario na casa do sr. Esteves. O mesmo fizeram, seguidamente, os bombeiros de Barcelinhos. E os de Braga, tendo chegado depois, é que foram «coadjuvar» os de Barcelos, tendo-se até servido, para isso, das escadas de comunicações exteriores por estes montadas.

Foi assim que nós noticiamos os serviços prestados. E assim é que foi.

Tambem não podemos deixar passar sem protesto a informação dada em uma carta publicada em «O Barcelense», na parte em que se afirma terem os bombeiros de Barcelinhos feito o serviço de ataque e os de Barcelos os de rescaldo.

Isto só pode ser dito por quem não conhece o que, em «linguagem bombeiristica», significa «ataque» e «rescaldo».

Ou então representa muita má fé, tal é a falta á verdade.

Para a India Portuguesa

No dia 1, sabado, iniciou-se a segunda tentativa da viagem á India em avião—o *Marão*—de que são intrepidos tripulantes os srs. capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel.

A viagem aerea á India Portuguesa foi inaugurada sob os melhores auspicios, fazendo-se a largada ás 7 horas e 28 minutos.

A partida assistiram muitos officiais e amigos dos arrojados aeronautas.

Boa viagem e muitas felicidades para honra e lustre dos seus nomes e de Portugal.

coronel Vila Chã Leite e um valioso elemento que pertenceu ao nucleo local da «Liga dos Combatentes da Grande Guerra.»

Tambem o nosso conterraneo e amigo sr. José Antonio Dias Pereira, distincto professor e funcionario do Consulado de Italia, no Porto, nos escreveu demonstrando o seu desacordo com a mudança do Monumento aos Mortos da Guerra, dando-nos toda a solidariedade na campanha que nesse sentido temos sustentado.